

CLINGER CLEIR SILVA BERNARDES

OFICINA DE REPRODUÇÃO DE ÍCONES

Técnica Decoupage



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Piúma



SANTUÁRIO NACIONAL
SÃO JOSÉ DE ANCHIETA



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional



CLINGER CLEIR SILVA BERNARDES

**OFICINA DE
REPRODUÇÃO DE
ÍCONES**
Técnica Decoupage

1ª edição

2024

Piúma - ES

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Todos os direitos reservados à

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Imagem de capa: Bruno Coelho da Silva - F/STILL Fotografia

Produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.



Renato Casagrande
Governador

Ricardo Ferraço
Vice-governador

Bruno Lamas Silva
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional



Rodrigo Varejão Andreão
Diretor-Geral

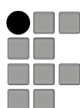


SANTUÁRIO NACIONAL
SÃO JOSÉ DE ANCHIETA
ANCHIETA - ES

Pe. Álvaro Negromonte, SJ
Reitor do Santuário Nacional
São José de Anchieta

Maria José da Cunha
Historiadora do Centro de Documentação
Pe. Murillo Moutinho

Ivan Petri Florentino
Museólogo do Santuário Nacional
São José de Anchieta



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Piúma

Jadir José Pela
Reitor

Lodovico Ortlieb Faria
Pró-Reitor de Extensão

Marcelo Fanttini Polese
Diretor Geral do Ifes - campus Piúma

André Batista de Souza
Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Regina de Marchi Lyra Oliveira
Coordenadora de Extensão

Clinger Cleir Silva Bernardes
Coordenador do Projeto de Extensão Tecnológica
Tradição e Tecnologia

Beatriz Simões Silva
Estagiária da DPPGE - Ifes - campus Piúma

Apresentação

A visão de mundo do Oriente Cristão sacramental e simbólico é inteiramente diferente do Ocidente, marcadamente intelectual, racional e jurídica. Não se entende o cristianismo do Oriente sem a sua marca existencial e contemplativa, contrária à essencial e cartesiana do Ocidente. Não se compreende o Oriente Cristão sem o Bósforo de Bizâncio e cada Kremlin do Anel de Novgorod e de Suzdal. É neste contexto preciso, feito de teologia da liturgia e de poesia, que nasce o Ícone, vindo até nós ocidentais através de dramas históricos e do sofrimento das migrações do Oriente. Pois é lá que ele nasce e é venerado com toda a força de seu sentido; basta lembrar os vários comboios de russos deportados para Paris, Nice e tantas outras cidades da França, nos séculos XIX e XX, onde filósofos e teólogos, tais como Berdiaeff e Evdokimov, adotando uma nova língua e cidadania, fundaram Instituições como o *'Institut Saint Serge de Paris'*, para reviver a tradição da ortodoxia, trazida da Mãe Pátria. Desta forma, o 'Ícone' foi inserido na tradição do Ocidente.

Não obstante a distância de nossas visões de mundo, podemos descrever o Ícone em sua raiz mais profunda: não se trata de uma simples imagem, pintura ou foto, mas da PRESENÇA, *'sic et simpliciter'*, do que ali se encontra representado. O Ícone 're-presenta', torna presente o mistério no aqui e agora da existência humana. É a convergência total do instante único da eternidade com o tempo concreto de nossas vidas, mistério que é celebrado no Ano Litúrgico, tradição guardada conscientemente e vivida em nossa história concreta.

O Ícone é a expressão sublime desta convergência mistagógica de céu e terra, no hoje de cada ser humano que o invoca. Foi assim que celeberrimos pintores do Oriente, tais como Teófanos, o Grego e Andrei Rublev, se dedicaram inteiramente a pintar afrescos e ícones que não só se tornaram patrimônios da humanidade por seu valor artístico incomensurável, mas presenças místicas reais da Encarnação e da Ressurreição do Cristo, da Mãe de Deus, de tantos santos canonizados. O iconógrafo se esconde humildemente atrás de sua arte, pois só o Mistério que ele anuncia importa. Esta é a fé dos Padres Gregos e Orientais e dos primeiros Concílios com suas formulações dogmáticas sobre este Culto.

Na Igreja do Oriente, os Ícones são verdadeiramente venerados como uma PRESENÇA REAL, diante da qual os fiéis persignam-se, inclinam-se, prostram-se; os Ícones são incensados pelos ministros, osculados pelos que, humildemente, oram com a testa sobre eles, contemplando-os com a compunção do coração, pedindo muitas vezes perdão e graças. Velas são acesas em adoração quando se trata do Pantocrator, em veneração, quando se trata de Maria e dos Santos. É um mundo de luzes belíssimo diante das Iconostases Orientais.

Nos grandes afrescos representando os Mistérios da nossa Redenção, em geral, toda a criação está presente, inclusive os animais e as plantas, as construções humanas, para mostrar a imensa força da integração de Deus com este nosso mundo, por Ele tão querido e amado, a ponto de se fazer homem, de assumir nossa carne. Ireneu, bispo de Lyon e primaz da Gália, um dos grandes baluartes das duas tradições, nasce em Esmirna; discípulo de Policarpo, foi discípulo também de João, nos diz que 'somos filhos no Filho'. Fala-nos ainda

no livro V do *'Adversus Haereses'*: 'A Glória de Deus é o homem vivo, a vida do homem é a visão de Deus'.

Pois foi dentro desta presença sacramental integral de Deus no mundo, dinâmica, simbólica, que se pensou, na cidade de Anchieta, através de pessoas e instituições, encomendar a pintura de um ÍCONE de seu Padroeiro para o Santuário que foi uma de suas fundações em nossa terra; uma louvável iniciativa, após sua canonização pelo Papa Francisco, também Jesuíta e profundo conhecedor da esplêndida obra missionária do Apóstolo entre letrados e índios, no Brasil. Chegou-se, então, a uma iconógrafa, Oblata do Mosteiro da Ressurreição, em Santa Rosa - RS, para pintá-lo, dentro da mais pura tradição eslavófica.

O Ícone ficou pronto e foi enviado ao Santuário no Espírito Santo, foi solenemente intronizado e abençoado pelo Arcebispo de Goiânia, para a veneração dos fiéis. São José de Anchieta foi agora não só retratado artisticamente, mas passa integrar, pela beleza iconográfica, dentro da mais pura tradição jesuítica, o edifício global da tradição eclesiológica oriental, *'a fortiori'*, ortodoxa, inserida na nossa, católica, latina, testemunhando uma Igreja que respira com dois pulmões.

É assim que São José de Anchieta está REALMENTE PRESENTE, através deste ÍCONE lindíssimo, em seu Santuário, para o fiel que o invoca com a visão clara e a pureza de coração.

**SÃO JOSÉ DE ANCHIETA,
APÓSTOLO DO BRASIL,
ROGAI POR NÓS!**

Antonio Henrique Campolina Martins

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense - Roma

Professor Titular da UFJF

Artesanato Religioso: Uma ponte entre Fé, Cultura e Economia

O artesanato se destaca como um poderoso instrumento na divulgação de destinos turísticos. Diversos lugares se tornaram conhecidos ou almejados a partir de lembrancinhas (*souvenirs*) que ostentam a marca de sua origem.

No turismo religioso, essas lembrancinhas assumem um caráter ainda mais especial, pois são revestidas de sacralidade e integradas ao imaginário e às práticas da religiosidade popular e doméstica de diversas pessoas, em diferentes culturas e matrizes religiosas. Patuás, figas, incensos, imagens, mandalas, candelabros, vasilhames, relíquias e até mesmo terra e água de locais sagrados, adornam corpos e lares, tecendo laços de pertencimento, identidade e proteção.

Além de seu valor cultural e religioso, o artesanato também se configura como um importante vetor econômico em diversos pontos turísticos do mundo. No turismo religioso, essa dimensão sacra potencializa ainda mais esse mercado, gerando renda e oportunidades de venda especialmente para artesãs e artesãos, principalmente durante as festas religiosas que movimentam os locais de peregrinação.

Este material didático, organizado em fichas com um viés bem prático, é parte de um projeto idealizado pelo Ifes – campus Piúma, em parceria com o Santuário Nacional de São José de Anchieta: a produção de uma peça de artesanato religioso inédita, a saber, **reproduções do ícone russo-bizantino de São José de Anchieta**.

O ícone original, também parte dessa parceria, foi depositado no Santuário Nacional de São José de Anchieta, na cidade de Anchieta – ES para a contemplação dos turistas e para a veneração dos fiéis. Já as reproduções foram confeccionadas em uma Oficina de Reprodução de Ícones, utilizando a técnica da *decoupage*. A oficina contou com a participação de artesãs e artesãos das cidades de Piúma, Anchieta e Iconha.

O projeto foi viabilizado com o apoio do Ifes – campus Piúma, do Santuário Nacional de São José de Anchieta e da **Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)**, por meio de um edital de extensão tecnológica. Agradecemos imensamente a todas as instituições e indivíduos que tornaram essa iniciativa possível.

Gostaríamos de destacar nosso profundo agradecimento às bolsistas e às artesãs e artesãos que aceitaram participar deste projeto com entusiasmo e dedicação. Sua colaboração foi fundamental para o sucesso dessa iniciativa, que contribui para a preservação da cultura religiosa local e para o fomento da economia regional.

Clinger Cleir Silva Bernardes
Coordenador do Projeto de
Extensão Tecnológica

MADEIRA

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

Os ícones são feitos com madeiras ditas amargas (que não atraem os cupins) e resistentes. A madeira mais utilizada é o cedro (*cedrela fissilis* e *cedrela odorata*), mas dada a escassez no mercado devido a proibição do corte, também se utiliza a Tilia (*Tilia cordata*).



Lateral do ícone de Anchieta

Já as reproduções de ícones usando a técnica da decoupage podem ser feitas com qualquer pedaço de madeira, inclusive de demolição, desde que passe por uma máquina conhecida no Brasil como “desengrosso”, mas que é, na verdade, uma plaina elétrica, pelo menos no lado no qual será colada a imagem.



Plaina Elétrica

No entanto, a madeira mais usada é o Pinus (*Pinus elliottii*) de reflorestamento que vem geralmente em tábuas de 300cm x 30cm x 1,5cm (Altura x largura x profundidade). Para termos uma ideia, com uma tábua é possível fazer 15 ícones grandes ou 60 ícones pequenos. (Valor médio da tábua em jun/2024 – R\$ 45 reais)

Outra opção é o MDF (*Medium-density Fiberboard*) que não é uma madeira, mas sim um material derivado da madeira, produzido a partir de fibras de madeira (serragem) e resinas sintéticas. O MDF é utilizado principalmente na indústria moveleira e de construção civil, e é considerado um ótimo substituto para a madeira, exceto quando é necessária maior rigidez. Escolha o MDF cru, pois existem opções com uma camada protetora de fórmica ou material similar. Geralmente é vendido em placas de 275cm x 185cm x 1,5cm (Altura x largura x profundidade). Com uma única placa é possível fazer, por exemplo, 45 peças grandes e 114 peças pequenas. (Valor médio da Placa em jun/2024 – R\$ 250 reais).

IMPORTANTE: os vendedores irão oferecer a capa de MDF que é o MDF que vem protegendo o restante das placas. Não compre, pois esta primeira madeira vem com o acabamento muito ruim e com defeitos causados pelo transporte.

No caso do MDF, em algumas lojas aqui na região, você consegue comprar e pagar pelo plano de corte, que é basicamente você informar como quer que corte a madeira.

Dica: Faça um desenhinho com as medidas

que quer e entregue a quem for cortar a peça.

É importante você ter um marceneiro de confiança que possa cortar e preparar as peças para você de forma que fiquem bem lisas e esquadrinhas. Assim você economiza tempo e trabalho na hora de lixar.

Na hora de lixar, use lixa nº 100. Obtivemos resultados melhores em nossos testes com a lixa para ferro do que com a lixa para madeira, mas isso fica a seu critério. Lembre-se que quanto menor o número da lixa, maiores são os grãos que a compõem.

Ao pegar a peça, escolha o lado da frente e o lado de fundo, sempre escolhendo o lado com menos defeitos para ser a frente.

Existem diferenças entre lixar os dois tipos de madeira (Pinus e MDF). O objetivo é minimizar imperfeições.

IMPORTANTE:

MDF – Lixamento mais superficial para evitar que o composto desagregue e gere pelinhos.

Pinus – Lixamento mais forte, pois se trata de uma madeira macia que pode ficar muito lisinha, se bem lixada.

E não se esqueça que a parte escolhida para o fundo deve receber um leve abaulado (arredondado) nas laterais.



O furo na parte de trás da peça de madeira ou de MDF deve ser centralizado e distante 1,5cm da borda da peça. Lembre-se que o furo deve ir somente até a metade da madeira, ou seja, o furo não pode vazar a peça.

Use um delimitador de broca na furadeira ou faça uma delimitação com Durepox® ou com fita crepe.

Use cavilhas de madeira (tarugo) para manter a peça de pé. Será preciso que esta cavilha seja vendida junto com a sua reprodução, para que as pessoas tenham a opção de pendurar na parede ou deixar sobre um móvel.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Tingimento da Madeira

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

Na tradição de reprodução de ícones pelo mundo, o mais comum é que a madeira utilizada tenha uma tonalidade mais escura. Se você optar por seguir esta tradição, será necessário fazer o **tingimento do Pinus e do MDF**, que, geralmente, se apresentam com tonalidades mais claras.

O tingidor de madeira mais utilizado no mundo por artesãs e artesãos que reproduzem ícones é o **Betume**. Nas nossas oficinas, optamos por utilizar, preferencialmente, materiais a base de água e, por isso, descartamos o Betume. No entanto, uma das participantes nos indicou a utilização de **Hidrobetume**, que é a base de água. Não fizemos os testes, mas fica a dica.



Betume da Judeia

Hidrobetume

Vários produtos podem ser utilizados para tingir a madeira. Nas oficinas utilizamos o **Vieux Chêne**, que é um produto a base de água destinado ao tingimento de madeiras, portas, janelas e móveis. Ele age colorindo, sem retirar as características da madeira. Você pode comprar o pó de Vieux Chêne e diluir com álcool ou água, mas é possível comprar o tingidor já diluído, como utilizamos na oficina. Ele possui várias tonalidades. Na oficina, utilizamos as tonalidades **Mogno, Nogueira e Preto**.



TINGIDOR DE MADEIRA VIEUXCHENE

Vieux Chêne - Modo de usar

Passar 2 demãos do tingidor com uma esponja, pincel ou rolinho, sempre seguindo o veio da madeira, no caso do **Pinus**. Já no **MDF**, é preciso passar 2 demãos mais generosas para que o tingidor entranhe no aglomerado.

Deixe secar totalmente entre as demãos e, caso necessário, podem ser feitas mais demãos para chegar à tonalidade desejada.

Existem outras opções mais caseiras como o uso da folha de mate ou do pó de café.

Pó de café ou folha de mate - como fazer

Guarde o pó de café após ter coado o seu cafezinho. Junte uma boa quantidade (em torno de 250g) e ferva em 1L de água por 5 minutos. Coe o pó usado e ferva o extrato novamente por mais 5 minutos. Deixe esfriar completamente e passe 2 demãos com uma esponja, pincel ou rolinho, sempre seguindo o veio da madeira, no caso do **Pinus**. Já no **MDF** é preciso passar 2 demãos mais generosas para que o extrato de café entranhe no aglomerado.

Faça o mesmo processo com a folha de mate (torrada e moída), no entanto, na quantidade de 500g para 1L de água.

Deixe secar totalmente entre as demãos e, caso necessário, podem ser feitas mais demãos para chegar à tonalidade desejada.

IMPORTANTE: A madeira só receberá a camada de selador **DEPOIS** de ser tingida.

É comum também artesãs e artesãos utilizarem **tinta PVA** para pintar a madeira. Nesse caso, é preciso selar a madeira **ANTES** de pintar.

Lembre-se sempre de dar atenção às laterais das madeiras e do MDF, pois eles sempre possuem mais furinhos.

Use a criatividade para gerar um artesanato com a sua marca. Faça testes com bordas douradas, cores claras, texturas, entalhes, pirografias, pátina, etc.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica "Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso", edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Selador

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

Ao trabalhar com madeira, um acabamento perfeito é essencial para um produto final de qualidade. O selador (ou seladora) desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como uma **camada preparatória que ajuda a esconder pequenas imperfeições** e promove uma superfície mais lisa para aplicação de vernizes ou pinturas. Além disso, o uso de selador pode resultar em economia significativa de verniz, pois cria uma base que permite uma melhor aderência e distribuição do produto.



Pincel 1"

Para aplicar o selador, recomenda-se o uso de um **pincel de 1 polegada**, garantindo que toda a peça seja coberta uniformemente. É importante dar **atenção especial às laterais da peça**, pois estas frequentemente apresentam mais buracos a serem preenchidos.

Existem diferentes tipos de seladores disponíveis no mercado, incluindo os à base de água, que são opções mais ecológicas e fáceis de limpar. No entanto, também existe os seladores à base de solventes, como aguarrás e thinner. Em nossa oficina usamos um **selador industrial a base de água**.



Selador à base de água

Além disso, para aqueles que preferem uma solução mais acessível ou caseira, é possível criar um selador eficaz utilizando uma mistura de **duas partes de álcool 92,5% com uma parte de cola PVA**.



Esta alternativa não só é econômica como também oferece resultados surpreendentes, como pôde ser observado em peças preparadas com este selador caseiro e apresentadas durante a oficina.

TEMPO DE SECAGEM

Quanto ao tempo de secagem do selador, é importante respeitar os intervalos recomendados para garantir a melhor aderência e facilidade no processo subsequente de lixamento. Geralmente, o selador estará seco ao toque após cerca de 15 minutos e pronto para ser lixado após 2 horas.

Ao toque: 15 minutos

Secagem completa: 2 horas

LIXAR

Após a secagem completa do selador, é preciso lixar para deixar a peça bem lisinha, sem imperfeições e com um aspecto aveludado.



Lixa 180

Para isto, utilize uma **lixa 180** e faça movimentos leves e circulares na peça para ir, aos poucos, deixando-a sem irregularidades. Caso note que alguma parte ficou sem selador, repasse e respeite o tempo de secagem.

Lixar o selador é uma tarefa que exige paciência e tempo, mas que contribui muito para um resultado final de muita qualidade, após o verniz.

Por fim, "bata" com um pano seco na peça e depois passe-o para retirar qualquer resíduo de poeira.

Lembrando que a preparação adequada da madeira é um passo fundamental para garantir a longevidade e beleza dos seus projetos em madeira, seja na reprodução de ícones ou de qualquer outro tipo de artesanato em madeira.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica "Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso", edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Papéis e Impressão

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

A diversidade de papéis que podem ser usados na técnica da *decoupage* depende muito da aplicação, sendo, a mais comum, a aplicação de guardanapos decorativos ou imagens decorativas sobre caixas de MDF.

No caso das reproduções de ícone, é necessário que o papel não interaja com a cor da madeira, para manter as cores do ícone original e não causar distorções. É preciso, também, que o papel não fique mole ou enrugado ao entrar em contato com a cola. Outra preocupação é como o papel ficará com a aplicação do verniz.

PAPEL FOTOGRÁFICO

Neste sentido, o melhor papel para a impressão de ícones para a reprodução é o **fotográfico de gramatura 180g/m²**, pelo brilho que já possui e pela alta gramatura. No entanto, é um papel caro que pode não gerar lucro, se a sua produção for para a venda.

PAPEL OFFSET

Em nossa oficina, trabalhamos com o **papel offset (sulfite) de 180g/m²**. É o mesmo tipo de papel que usamos geralmente em nossas impressões, porém com uma gramatura bem mais alta. É o papel que geralmente se usa para a impressão de diplomas.

PAPEL COM TEXTURA

Existem papéis nesta gramatura (180g/m²) que imitam papiro ou tecido. Eles também podem ser utilizados e podem dar uma característica mais natural à sua reprodução de ícone. Porém, neste tipo de papel será necessário imprimir em uma impressora jato de tinta, pois as impressoras a Laser não trabalham muito bem com este tipo de papel. Na dúvida, prefira sempre papéis mais lisos e mais brilhosos.

PAPEL COUCHÊ

Uma opção intermediária é usar o papel Couchê de 180g/m². Pois possui certo brilho e é liso, custando menos que o papel fotográfico. Ele funciona bem em impressoras Laser e em impressoras jato de tinta.

SOBRE A IMPRESSÃO

A impressão pode ser feita em uma impressora Jato de Tinta comum, basta conseguir imagens com uma boa resolução (Não menos que 300 pixels

por polegada - PPI)



Imprima folhas de teste em papel comum para ver se as cores ficaram boas e se a imagem não “pixelou”, ou seja, se não ficou com quadradinhos (pixels) aparentes.

Se for adquirir uma impressora para este fim, dê preferência às impressoras **Jato de Tinta com tanque de tintas para recarga**. Além de mais baratas, o custo de recarga não é tão alto, já que você pode comprar as tintas em quantidades maiores e fazer, você mesmo(a) a recarga.

O tamanho de impressão da imagem deve ser aquele que, sem distorções, se encaixe na madeira que você tem disponível, sempre pensando na beirada que depois será cortada com a lixa 180. No mercado de reprodução de ícones, os tamanhos mais comuns são:

Mini - 5cm x 7cm

Pequeno - 10cm x 14cm

Grande - 20cm x 28cm

IMPORTANTE: Para garantir um bom corte com a Lixa 180, a impressão deve ser 1cm maior que o tamanho da madeira na altura e na largura, por exemplo, se sua peça de madeira tem 10cm x 14cm, você deve imprimir uma imagem no tamanho 11cm x 15cm.



Cruz de São Damião

Existem reproduções de ícones em outros formatos, como redondos, ovais, quadrados ou em forma de cruz, como a famosa **cruz de São Damião**.

Independente do papel que você escolha, é **necessário dar uma demão de verniz com Spray ou Pistola de pintura para proteger a imagem e depois passar palha de aço levemente** para tirar a poeirinha que a própria aplicação do verniz gera.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Verniz

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

O verniz é essencial para proteger a madeira e realçar as cores da imagem. Além disso, protege a madeira e, em alguns casos, protege a imagem também da incidência de raios solares, evitando que ela desbote, se você usar um verniz com proteção UV.

Em nossa oficina, utilizamos o spray de **verniz brilhante de uso geral**. Comprando em lata para diluição, você pode usar qualquer verniz para madeira, desde que seja transparente e com acabamento brilhante.

A aplicação pode ser feita com:

Pincel ou rolinho- Acabamento mais rústico, maior tempo de secagem e maior possibilidade de manchar a imagem. Baixo custo.

IMPORTANTE: o rolinho deve ter espuma resistente à solventes químicos. Use pincel de 1 polegada com cerdas macias, finas e volumosas.

Spray - Acabamento semi-profissional, menor tempo de secagem e menor possibilidade de manchar a imagem. Alto custo.



Verniz Spray

Pistola de pintura - Acabamento profissional, menor tempo de secagem e menor possibilidade de manchar a imagem. Baixo custo se a(o) artesã(ão) já possuir o compressor. É o mais indicado para uma produção em maior escala. Também existem modelos elétricos que atendem aos fins do artesanato em decoupage.



Pistola de pintura

Em todos os casos, é importante conferir, na própria lata do verniz, como deve ser feita a diluição, pois ela depende do tipo de aplicação que será utilizado.



Pistola de Pintura Elétrica

IMPORTANTE: Use uma máscara durante todo o período de manipulação e de aplicação do verniz para proteger sua saúde respiratória.

APLICAÇÃO NA PEÇA

Coloque a peça sobre um suporte ou pindure-a em uma espécie de varal. Aplique o verniz primeiro nas laterais e no fundo da peça, tomando cuidado para não deixar escorrer.

No total, serão necessárias quatro demãos, com o seguinte tempo entre demãos:

Pincel ou rolinho: 15 minutos

Spray: 5 minutos

Pistola de pintura: 10 minutos

Para poder tocar novamente na imagem para envernizar, é preciso aguardar de **45 minutos a 1 hora**.

Procure sempre um lugar à sombra, mas com boa ventilação. Repita novamente o processo para dar o acabamento final. Siga a seguinte ordem (se for usar Spray):

1ª aplicação > 5 minutos > 2ª aplicação > 45 minutos > 3ª aplicação > 5 minutos > 4ª aplicação > virar a peça e repetir o processo com a parte da frente.

DICA: ao pendurar a peça em um varal você ganha tempo, pois pode dar as demãos de verniz na peça toda de uma só vez.

Geralmente, o tempo de secagem total da peça se dá depois de 36 horas da última aplicação.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Cera e Conservação

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

A conservação das reproduções de ícone em Pinus e MDF exige os cuidados comuns as características específicas destas peças. São madeiras que sofrem alterações quando expostas à umidade excessiva ou ao calor excessivo.

Portanto, **devem ficar em locais secos e ao abrigo da sombra**. Cuidado com as infiltrações em parede, principalmente no caso do MDF que é um material que desagraja com a umidade.

Para a conservação da peça deve-se utilizar ceras naturais que não sejam a base de solvente. As mais recomendadas são a Cera de Abelha e a Cera de Carnaúba.



Além de proteger da umidade, as ceras dão brilho nas peças e as tornam mais agradáveis ao toque. Também diminuem o acúmulo de poeira.

Antes de aplicar, limpe bem a peça com um pano seco para tirar resíduos.

A aplicação deve ser feita com uma esponja ou tecido de algodão, ambos devem ser macios e devem estar livre de qualquer resíduo que arranhe a peça. Você pode passar a cera na peça toda, inclusive sobre a imagem, já que a peça foi envernizada.

Se for usar a esponja de pia (verde e amarela), use a parte amarela para passar a cera, mas indicamos tentar conseguir uma esponja mais macia.



Esponja para aplicação de cera

Passa a cera suavemente, com camadas finas e quantas vezes forem necessárias. Deixe secar à sombra por 10 minutos e lustre a peça com um pano seco, de preferência de algodão, ou use panos específicos para lustre vendidos em mercados, no setor de limpeza.



Este processo deve ser repetido a cada 6 meses.

CURIOSIDADE: Nos ícones escritos com tinta de têmpera de ovo, não se utiliza o verniz geral, utiliza-se a Olifa, que é uma mistura de dois tipos de óleo de linhaça, totalmente natural.

Aplicar Olifa representa a unção do ícone, em preparação para sua bênção final. Ele confere um brilho suave e uma superfície tocável e beijável. (Fonte: betsyporter.com)

DICA: Ao invés de deixar o ícone na parede ou apenas sustentado pela cavilha, você pode colocar o ícone em um suporte para pratos. Existem diversos modelos, de diversos materiais. Você pode, inclusive, incrementar as vendas oferecendo este produto aos seus clientes. Você mesmo pode criar um modelo de suporte artesanal com madeira ou metal.



Suporte para pratos

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica "Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso", edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

O ícone de São José de Anchieta

Por Clinger Cleir Silva Bernardes

O ícone de São José de Anchieta foi escrito pela oblata Rosalva Trevisan Rigo, do Mosteiro Beneditino da Transfiguração (Santa Rosa – RS), utilizando a tradicional técnica russo-bizantina de Santo Andrei Rublev, em madeira de cedro maciço com 5cm de espessura e no tamanho de 50cm por 70cm.



A madeira do cedro recebeu uma preparação com gesso (levkas) e teve seus traços essenciais riscados à mão. Recebeu a douração de folhas de ouro 24k e a pintura com tintas preparadas com pigmentos naturais e têmpera de ovo.

Pela primeira vez recebeu um ícone a inscrição de “São José de Anchieta”, substituindo assim as versões nas quais o Santo ainda era reverenciado pelo digníssimo título de Beato. Ainda foi inscrita a carinhosa frase “Apóstolo do Brasil”, que acompanha o santo desde os primórdios de seu processo de canonização. Por fim, recebeu o ícone o envernizamento final com óleo natural (olifa).

No ícone, o Padre José de Anchieta porta, na mão direita, o seu livro de poemas sobre a Virgem Maria e, com o braço esquerdo, segura a vara que utilizou para escrever o poema na areia da praia. Em sua cintura, porta o terço, símbolo de sua devoção à Maria, Mãe de Jesus. No pescoço, carrega a cruz comumente utilizada pelos jesuítas. Nota-se também a utilização de uma capa, comum aos jesuítas ibéricos.

O Padre foi retratado ainda jovem, fazendo lembrar sua disposição para a missão desde cedo, tendo chegado ao Brasil com apenas 19 anos e tendo sido ordenado padre aos 31 anos. Na parte superior da cabeça apresenta a tonsura, que consistia no “corte rente de parte do cabelo que os clérigos ostentavam com o sentido simbólico de renúncia às vaidades do mundo e de configuração a Cristo coroado de espinhos”. A áureola ao redor da

cabeça no ícone de São José de Anchieta é o símbolo iconográfico da santidade.

A viabilização da escrita do ícone foi obra da parceria entre o **Santuário Nacional São José de Anchieta** e o **Instituto Federal do Espírito Santo, campus Piúma**, com financiamento da **Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo**. A parceria interinstitucional se deu por meio do projeto de extensão tecnológica “*Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso*”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

O projeto de extensão objetivava o fomento do turismo religioso por meio da divulgação de reproduções em madeira do ícone de São José de Anchieta produzidas por artesãs e artesãos locais.

O Instituto Federal do Espírito Santo e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo reforçam o caráter laico da educação e da pesquisa e propagam o respeito a todas as manifestações religiosas, tendo, nesta parceria, o objetivo de fomentar a cultura e o turismo na região onde estão inseridos, vindo no Santuário um grande centro de irradiação de cultura e religiosidade do e para o povo espírito-santense.

O ícone foi entronizado na Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Santuário Nacional São José de Anchieta), em Anchieta – ES, aos nove dias do mês de junho do ano de Dois Mil e Vinte Quatro, pelas mãos de Vossa Excelência Reverendíssima Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo Metropolitano de Goiânia e primeiro vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) durante a celebração da Missa Solene das 16h em honra a **São José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil**.

Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Para imprimir...

Ícone de São José de Anchieta

Tamanho 11cm x 15cm

Usar papel com gramatura 180g/m²

Use em peças de madeira de 10cm x 14cm



Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Para imprimir...

Ícone do Pantocrator (“*Todo Poderoso*” ou “*O que tudo sustenta*”)

Tamanho 11cm x 15cm

Usar papel com gramatura 180g/m²

Use em peças de madeira de 10cm x 14cm



Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Para imprimir...

Ícone da Theotokos (*Portadora de Deus*)

Tamanho 11cm x 15cm

Usar papel com gramatura 180g/m²

Use em peças de madeira de 10cm x 14cm



Este encarte foi produzido para o Projeto de Extensão Tecnológica “Tradição e Tecnologia – Conexões entre Artesanato e Cultura Maker para a elaboração de produto de artesanato religioso”, edital Fapes 11/2023, T.O. 1010/2023, processo nº 2023-H3Q4X.

Materiais de Divulgação



Oração que acompanha as reproduções do ícone



Rótulo da embalagem das reproduções do ícone



Sacolas para embalagem e divulgação

Participantes

ARTESÃS E ARTESÃOS

Adevan Rabelo de Sousa
Amélia das Graças Benevides Dias
Daiana Campos Pinheiro Lima
Denise Oliveira
Eliane Antunes Rodrigues
Elizabete de Jesus
Fayda Beatriz Furtado Catarinozi Galvão
Gustavo de Araujo Relvas
Hugo Catarinozi Galvão
Ingrid Valério Rodrigues
Ivan Petri Florentino
Jucilene Ramos Jorge
Laís Fernanda Sidô Duque Santos
Luana Lopes
Lucimar Filomeno
Márcia Macedo Costa dos Santos
Maria Aparecida Viana Gonçalves da Rocha Kobi
Maria das Graças Iordeiro de Souza Carvalho
Maria Inêz Andrade Ferraz
Olímpia Maria Pimenta Cardoso
Rogério Souza Castilho
Valdete Reis Almeida
Valéria de Araujo Relvas
Valéria Regina Duarte
Vanessa Rosa Bellizzi

BOLSISTAS

Anna Fábria Romanha da Luz (Fapes)
Esttefania Rosa Decoté (Ifes)
Gabriela Föeger Faustini das Neves (Fapes)
Mylena Soares Alpoim (Fapes)
Myrela Soares Alpoim (Ifes)

MEDIADOR

Clinger Cleir Silva Bernardes

REFERÊNCIAS

BERNARDES, C. C. S. **TURISMO RELIGIOSO**: Revisão de literatura sobre o tema na produção científica brasileira de 2012 a 2022. TCC (Especialização em Turismo Religioso) – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, p. 19. 2023.

FAVILLA, C. BARRETO, L. REZENDE, R. **Artesanato Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016.

FERNANDES, Karen Dalila Matsdorff et al. Oficina de Arteterapia com a Terceira Idade: O Desabrochar da Criatividade. **Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas**, v. 12, n. 2, p. 20-25, 2013.

LELOUP, Jean-Yves. **O ícone**: uma escola do olhar. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

OLIVEIRA, Emilton Barbosa. Ações intersetores para a melhoria da qualidade de vida no trabalho através da arte: os fazeres espelhados-talentos fcm. **Sínteses**: Revista Eletrônica do SimTec, n. 4, p. 162-162, 2012.

REIS, L. S. A. **Artesão seja um empreendedor e conheça seus direitos**. Rio de Janeiro: Ed. dos autores, 2023.

SEBRAE. **Cartilha sebrae do artesanato competitivo brasileiro**. Brasília: SEBRAE, 2016.

UNESCO. **Políticas culturais para o desenvolvimento**: uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.



ISBN 978-858263880-4



9 788582 638804